

Contradição na questão dos juros

O Brasil ainda não decidiu como vai resolver o problema dos juros de US\$ 1,6 bilhão da dívida externa, vencidos na última segunda-feira e não pagos, segundo se deduz de declarações conflitantes feitas ontem, no México e em Nova York, por altos funcionários do governo.

Na reunião de presidentes de bancos centrais da América Latina, Espanha e Filipinas, que se realiza em Cancún, no México, o representante brasileiro, Wadico Waldir Bucchi, afirmou que o Brasil pretende pedir ao Fundo Monetário Internacional prazo de 90 dias para pagar os juros vencidos, para não ter de reduzir suas reservas de divisas. Segundo Bucchi, o adiamento do pagamento dos juros por 90 dias ainda depende de uma decisão final do presidente José Sarney.

"Foi um mal-entendido", afirmou, em Nova York, o assessor de relações externas do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, ao comentar a entrevista de Wadico Bucchi. Segundo Amaral, o Brasil ainda não apresentou nenhuma proposta a seus credores para resolver o problema dos juros vencidos nem cogitou um pra-

zo de 90 dias para fazer esse pagamento.

Wadico Bucchi disse ainda em Cancún que o Brasil espera conseguir um acordo com o FMI para levantar um empréstimo de contingência (**stand-by**) de US\$ 600 milhões, que seriam utilizados para desembolsos urgentes (pagamento dos juros).

Buraco

Para ficar em dia com todos os compromissos que tem de cumprir no Exterior até o final do ano, o Brasil precisa de US\$ 4,8 bilhões em novos recursos. O número já foi apresentado aos bancos credores, no encontro com autoridades do governo brasileiro no dia 8, e deve voltar à pauta das discussões que serão retomadas na próxima sexta-feira, em Nova York.

Os US\$ 4,8 bilhões correspondem à diferença entre o que o País tem a receber e o que deve pagar até dezembro aos credores externos. Segundo o chefe do departamento econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, o buraco se deve também ao fato de o País ter passado a trabalhar com um nível de reservas da ordem de US\$ 7 bilhões.